

Debate

## Seminário discute jornada de 6 horas, dia 29

**SINDICATO CONVIDA FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL PARA DEBATER A JORNADA LEGAL DE 6 HORAS, SEM REDUÇÃO DE SALÁRIOS. PARTICIPE!**

Conforme apontado durante as negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2012, o Banco do Brasil deve apresentar, até janeiro de 2013, um novo plano de comissões com jornada de 6 horas para determinados cargos comissionados. A proposta constará em um Acordo Aditivo, com adesão espontânea dos sindicatos. Porém, até o momento, sabe-se apenas que a primeira sugestão do banco previa a instalação de Comissões de Conciliação Voluntárias (CCV) para analisar propostas de acordos individuais, tão logo fosse implantado o novo plano. O BB também pressupõe que os sindicatos que assinarem o Acordo Aditivo suspendam por 180 dias (a partir da implementação) as ações judiciais coletivas de 7ª e 8ª horas, independente da fase processual.

Pioneiro no ajuizamento de ações por substituição processual de 7ª e 8ª horas, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região tem feito muitos debates sobre sua posição em relação às informações apresentadas pelo BB até o momento. Para a direção da entidade, a jornada legal de 6 horas para todos, sem redução de salários, é uma das principais bandeiras de luta dos trabalhadores bancários. Assim, com o objetivo de ampliar esse debate, o Sindicato promove no dia 29 de novembro, a partir das 18h30, o Seminário Jornada de 6 horas no Banco do Brasil, no Espaço

Cultural e Esportivo dos Bancários. Estarão presentes o presidente do Sindicato, Otávio Dias, a assessoria jurídica da entidade e a representante do Paraná na Comissão de Empresa do BB, Ana Smolka.

### Seminário

**Jornada de 6 horas no Banco do Brasil**  
**Data:** quinta-feira, 29 de novembro  
**Horário:** a partir das 18h30  
**Local:** Espaço Cultural

(Rua Piquiri, 380 - Rebouças)  
**Inscrição:** pelo telefone (41) 3015-0523, através da Secretária Geral do Sindicato (gratuita).



Daniela Carvalho/SEEB Curitiba

Presidente da Contraf-CUT participou de debate sobre jornada no BB, em Curitiba.

## Ações judiciais não serão suspensas

Dirigentes sindicais de todo Paraná estiveram reunidos no dia 01 de novembro, no Espaço Cultural e Esportivo dos Bancários, em Curitiba, para discutir questões específicas do Banco do Brasil, entre elas, a jornada de 6 horas, sem redução de salários. O presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, também participou do encontro. Apesar de o BB ainda não ter apresentado a proposta final para o plano de comissões, o movimento sindical tem debatido e se posicionado em relação ao tema.

“Quando foi apresentada a proposta de um novo plano de comis-

sões com jornada de 6 horas para determinados cargos comissionados, na mesa de negociação, vinculada à CCV para analisar propostas de acordos individuais e à suspensão das ações judiciais, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região prontamente afirmou que não iria abrir mão das ações de 7ª e 8ª horas”, lembrou Otávio Dias, presidente do Sindicato. “Convencemos os demais sindicato e, inclusive, a direção do BB a retirar a cláusula do acordo, pois vislumbramos ali uma brecha para a retirada de direitos, o que não iremos permitir”, completa.

Desde então, a entidade tem reafirmado que o Acordo Aditivo será avaliado em hora oportuna, quando for formalizado pelo BB, mas que não será aceita nenhuma ilegalidade ou prejuízo aos trabalhadores. “A Contraf-CUT sabe que não haverá acordo se o texto não for satisfatório para os sindicatos que têm ação, principalmente”, complementa Carlos Cordeiro. A partir da proposta de dirigentes e delegados sindicais, a Contraf-CUT se comprometeu a marcar uma reunião nacional do BB para debater jornada legal de 6 horas e organizar a mobilização em torno do tema.



## Opinião

# Banco do Brasil : A doutrina do choque

O Banco do Brasil tornou-se um banco de mercado, assimilando as piores práticas para lidar com seus funcionários. Seus diretores beiram a psicopatia, exatamente como os CEOs das grandes corporações financeiras privadas, que tem como únicos valores os monetários.

A tentativa de inibir futuros movimentos de greve no banco, através de um terror institucional, aponta para esse caminho. Antes mesmo do início da greve desse ano, o Sr. Carlos Neri já intimidava os funcionários com um correio ameaçador. Ali estava colocado o “ovo da serpente”.

Terminada a greve, o ovo eclodiu, iniciando uma verdadeira caça aos grevistas. O Sr. Neri retomou as correspondências incentivando os administradores a constrangerem os funcionários que aderiram ao movimento. Passaram a afirmar que todos “deverão compensar INTEGRALMENTE as horas devidas...” e que a não compensação seria analisada sob o aspecto disciplinar, falsificando o texto assinado na Convenção Coletiva de Trabalho.

Como uma chuva ácida, a correspondência permeou de cima para baixo toda a estrutura do BB com um alucinógeno autoritário, instituindo a tortura psicológica. Pipocaram correspondências de todas as instâncias de comando estadual, seja comercial ou nas áreas de suporte, determinando que os capitães do mato saíssem rangendo dentes para obrigar aos que fizeram greve a assinar um

“termo de compromisso de compensação”, como um termo de confissão de um crime.

Mudaram os normativos, indicando o cancelamento de férias e abonos. Muitos pequenos seres investidos do poder de “punir” subiram no pedestal da arrogância e aproveitaram para destilar todo tipo de frustração e, talvez, a maior delas, a covardia de usufruir de conquistas e punir aqueles que lutaram para conquistá-las. Faltou respeito aos colegas que cruzaram os braços e têm o ônus da compensação, ficando o bônus para todos os omissos ou ainda, os verdugos de ocasião.

Algumas pérolas foram pronunciadas em reuniões por gestores: “Comigo não será promovido quem fez greve!”, “Não haverá perseguição, mas quem não compensar pode se ‘auto-prejudicar!’” ou “As promoções serão avaliadas pelo grau de comprometimento, ou seja, o percentual de horas compensadas!”.

Listas de grevistas e ranqueamento de horas compensadas, inclusive com lactantes, proliferaram. O sindicato reagiu a todos pontualmente. Não foi o suficiente ainda.

A mudança de comportamento da direção do BB está amparada por uma lógica de Governo: “navegar é preciso, viver não é preciso”. Salários altos na cúpula, fora o trem da alegria que se tornou as subsidiárias do BB, que distribuem prêmios, bônus e demais carícias às cúpulas e o

chicote na base da pirâmide para o cumprimento de metas cada vez mais selvagens e inatingíveis.

Afastamentos em alta, remédios de tarja preta em alta. Chega a ser vergonhosa a miopia política e a postura truculenta de um Governo que foi eleito sob a plataforma dos trabalhadores e a eles nega direitos fundamentais quando persegue quem por eles luta.

Deliberadamente, parece a “doutrina do choque” ser um dos pressupostos de atuação do atual governo para com os trabalhadores do Banco do Brasil. O objetivo é intimidar para desmobilizar, para criar o medo e a apatia.

Eles querem acabar com a greve da categoria bancária, e para isso é necessário intimidar os funcionários do BB, para cessar os avanços que estamos conquistando, mesmo que muitas vezes pareçam pequenos. Há nove anos fazemos greve e forçamos uma negociação com ganhos reais.

Cabe aos funcionários reagirem com a cabeça erguida, não deixando a pressão desmobilizar seu espírito de luta, bem como os gestores suspenderem a pressão, sob a pena de serem os únicos prejudicados com todo esse processo. Nós continuaremos as ações sindicais e vamos à justiça para acabar com o assédio.

*Direção do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região*

## Retroativos

## Bancários não terão prejuízos

**BANCO GARANTIU QUE TODOS OS REAJUSTES SALARIAIS SERÃO PAGOS ATÉ O MÊS DE DEZEMBRO, RETROATIVOS A 01 DE SETEMBRO**

Após cobrança do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e da Contraf-CUT, a direção do Banco do Brasil informou que irá pagar todos os reajustes salariais referentes às conquistas da Campanha Nacional dos Bancários 2012 retroativos a 01 de setembro e, portanto, sem nenhum prejuízo aos trabalhadores. O banco também prestou alguns esclarecimentos sobre pontos específicos do Acordo Aditivo.

**CABB** – Uma das conquistas da

campanha salarial foi a unificação das comissões dos Atendentes A e B das Centrais de Atendimento do BB. No texto final do acordo, no entanto, consta a cláusula de que a equiparação acontecerá até o mês de dezembro, o que gerou dúvidas entre os bancários. A Diref esclareceu que a unificação acontecerá até dezembro devido à atualização do sistema, mas os reajustes serão retroativos a 01 de setembro. Já sobre a redução da trava de dois para um ano, o BB informou que a Gepes está analisando e atendendo demandas individuais. “Diante de tantas dúvidas e reclamações dos atendentes, foi bom que o BB tenha nos respondido resolvendo estas

questões. Tivemos conquistas importantes nesta campanha na CABB e precisamos garanti-las”, avalia Alessandro Garcia, o Vovô, diretor do Sindicato.

**Nível de carreira** – Os bancários em nível de carreira inicial (A1) serão promovidos a A2 após 90 dias de serviço efetivo desde a posse no banco. A mudança não veio na folha de outubro, mas o BB informou que as alterações serão feitas também até dezembro, com pagamento retroativo à data base.

**Caixas** – Sobre a inclusão dos caixas no Plano de Carreira e Remuneração (PCR), a função de Caixa Executivo passa a pontuar 0,5 ponto

por dia para efeitos de promoção por mérito. A pontuação do PCR já está disponível no sistema ARH-3-8, contabilizada retroativo a 2006. Segundo o BB, as diferenças salariais serão creditadas até dezembro. Caixas que já pontuaram 1.095 terão direito à primeira letra de mérito e receberão a diferença também até dezembro.

**SACR** – Quanto à concorrência à remoção automática (SACR), houve denúncias de que alguns gestores continuavam pedindo currículo dos interessados a concorrer a vagas de escriturários. O BB pediu duas semanas para regularizar o sistema e alterar as normas internas, prazo que vence na semana de 19 a 23 de novembro.

## Gestão truculenta



# Bancários estão sendo ameaçados

**BB AMEAÇA FUNCIONÁRIOS QUE NÃO COMPENSAREM INTEGRALMENTE AS HORAS PARADAS. BANCÁRIOS JÁ FIZERAM REPRESENTAÇÃO NO MPT**

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região encaminhou à Procuradoria do Ministério Público do Trabalho (MPT-PR) as denúncias de assédio moral e abusos de gestores contra os funcionários, em decorrência da cobrança da compensação das horas de greve que vem acontecendo no Banco do Brasil, e agendou uma audiência para o dia 19 de novembro.

Na semana anterior, a Contraf-CUT também já havia entrado com uma representação contra o banco no MPT, denunciando a instituição por prática antissindical, má-fé e perseguição aos trabalhadores que exerceram seu legítimo direito de greve. “Exigimos a responsabilização do BB e dos gestores que estão cometendo os abusos”, destaca Pa-

blo Diaz, diretor do Sindicato.

Desde o fim da campanha salarial, o BB vem fazendo ameaças aos funcionários grevistas quanto a compensação das horas não trabalhadas, desrespeitando a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) – que prevê que as horas sejam compensadas em no máximo 2h diárias até 15 de dezembro, com anistia após a data. “As horas devem ser repostas de acordo com a disponibilidade do funcionário. A atitude do banco é de evidente assédio moral contra os bancários”, afirma Pablo Diaz.

Em outubro, o BB editou um Boletim Pessoal, assinado por Carlos Eduardo Leal Neri e Carlos Alberto Araújo Netto, ameaçando os grevistas e dizendo que a recusa em repor integralmente as horas não trabalhadas seria analisada “sob aspecto disciplinar”. O banco ainda criou um documento de “convocação” para reposição das horas e os administradores obrigaram muitos funcionários a assinar. O Sindicato chegou

a cobrar o fim das pressões em reunião com o gerente de Administração da Super Varejo, Sandro Grando, que se comprometeu a repassar o comunicado aos demais gestores. Também foram realizadas reuniões com os gestores do CSO Palladium, CSO Champagnat, CABB e CSL. No entanto, em muitos desses locais o problema persiste.

**Suspensão de direitos** – O BB editou ainda um normativo interno que sugere a suspensão unilateral de férias, abonos e licenças-prêmio que já haviam sido programadas e deferidas. O documento dizia: “Os afastamentos abonados previstos até 15 de dezembro (abonos, férias, licença-prêmio) deverão ser reavaliados, priorizando o pagamento do saldo de horas extras referentes aos dias não trabalhados”. A Contraf-CUT pediu a suspensão do normativo, mas somente após o Sindicato dos Bancários de Brasília conseguir na Justiça uma liminar, o BB anunciou que suspenderá o normativo.

## Hospital Pequeno Príncipe

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região cobrou novamente da Cassi uma resolução do impasse para a continuidade do atendimento no Hospital Pequeno Príncipe. A entidade estava, inclusive, organizando uma manifestação, que foi suspensa a pedido da própria diretoria da Cassi, que acredita que uma solução para o litígio está prestes a ser apresentada.

O hospital, que já recebeu verbas da fundação Banco do Brasil, suspendeu o atendimento e reivindica receber por uma nova tabela de custos, acima da utilizada pela Cassi. A medida prejudica centenas de famílias de associados que necessitam do atendimento a seus filhos e dependentes. O Sindicato está acompanhando as negociações.

## Concursados: Posses serão em janeiro

Em flagrante desrespeito aos aprovados no concurso, no mês de outubro, o Banco do Brasil suspendeu, através de comunicado interno, a posse de dezenas de convocados que já estavam em processo de qualificação para começar a trabalhar. Muitas dessas pessoas já tinham pedido demissão de empregos anteriores e tiveram que arcar com prejuízos por uma decisão irresponsável da direção do BB. Ao suspender as contratações, o banco prejudicou também a vida de seus clientes, pois em muitas agências o atendimento está comprometido por falta de funcionários. Após forte pressão da Contraf-CUT e entidade filiadas, o banco autorizou tomar posse todos os convocados com documentação, exames completos e data para curso de iniciação.

“O banco informou que as vagas existentes desde o início da paralisação – outubro, novembro e dezembro – serão empossadas em janeiro de 2013, da forma mais rápida possível. Mesmo com essa medida, que não é uma garantia, diversos concursados que seriam empossados se o tramite natural tivesse sido mantido serão prejudicados, visto que o próximo concurso deverá ser homologado em março de 2013”, avalia Alessandro Garcia, o Vovô, dirigente do Sindicato.

### Está na Convenção Coletiva

Ao contrário do que a direção do BB afirma, o texto da cláusula da CCT que determina a compensação das horas não trabalhadas não foi alterada em relação aos anos anteriores, nem prevê a reposição integral. Leia abaixo:

#### CLÁUSULA 56ª

#### DIAS NÃO TRABALHADOS (GREVE)

Os dias não trabalhados entre 18 de setembro de 2012 e 26 de setembro de 2012, por motivo de paralisação,

não serão descontados e serão compensados, com a prestação de jornada suplementar de trabalho no período compreendido entre a data da assinatura desta Convenção Coletiva de Trabalho até 15 de dezembro de 2012, e, por consequência, não será considerada como jornada extraordinária, nos termos da lei.

**Parágrafo Primeiro** – Para os efeitos do caput desta cláusula, não serão

considerados os dias em que houve trabalho parcial, pelo empregado, durante a jornada diária contratada.

**Parágrafo Segundo** – A compensação será limitada a 2 horas diárias, de segunda a sexta-feira, excetuados os feriados.

**Parágrafo Terceiro** – As horas extraordinárias realizadas anteriormente à assinatura desta Convenção Coletiva de Trabalho não poderão compensar os dias não trabalhados.

## Mobilização

# Semana Nacional de Lutas pede mais respeito

BANCÁRIOS DE TODO PAÍS SE MOBILIZARÃO ENTRE OS DIAS 26 E 30 DE NOVEMBRO

A retomada das negociações com o Banco do Brasil, no dia 13 de novembro, foi marcada pela decisão do movimento sindical de realizar uma Semana Nacional de Lutas, para pedir mais respeito aos bancários e seus direitos. A mobilização acontecerá entre 26 e 30 de novembro. A representante do Paraná da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CE/BB) e dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, Ana Smolka, participou da negociação: “Muitas pautas importantes não foram resolvidas. O banco não pode continuar desrespeitando as reivindicações dos trabalhadores e ignorando a luta por nossos direitos”, relata.

**Programa de Aprimoramento** – Os representantes dos trabalhadores criticaram o fato do BB ter suprimido o direito à verba de aprimoramento com o novo programa, implantado no dia 07 de novembro. Com o corte, o banco economiza R\$ 14 milhões por ano. “Foi uma supressão unilateral da verba de aprimoramento, em momento algum o BB ouviu seus funcionários”, conta Ana Smolka.



Após rodada de negociação sem grandes avanços, movimento sindical orienta Semana Nacional de Lutas no Banco do Brasil.

**Relações com Dipes** – Há mais de dois anos, o relacionamento dos funcionários com a Dipes está bastante complicado. Nos últimos meses, a Diretoria suspendeu as posses de concursados, prejudicando cidadãos que já estavam em fase de qualificação para assumir o posto. A suspensão da verba de aprimoramento também partiu da Dipes. “Mesmo quando o BB adota uma política pública importante, ele faz com extremo desrespeito aos funcionários e seus direitos, sem treinamento,

estrutura e condições de trabalho. A gestão de pessoas no banco está condicionada às metas abusivas”, critica Ana Smolka.

**Reestruturação CSO e CSL** – Um dos principais assuntos da reunião foi a reestruturação em andamento no Centro de Suporte Operacional (CSO) e no Central de Suporte e Logística (CSL). De acordo com os representantes do BB, o banco irá respeitar o diálogo com os sindicatos e federações durante o processo. Ana Smolka concorda com a importância de se

dialogar, mas acredita que é preciso ter ciência de que reestruturações têm efeitos complicados. “Já sabemos que com estes processos vêm o desvio de função, a terceirização e a redução do orçamento com a diminuição das comissões”, pondera.

Durante a negociação, também foi cobrado que o banco marque uma reunião com os representantes dos trabalhadores para debater o novo plano de funções comissionadas de 6 horas (leia mais sobre jornada na página 01).

**1ª Mostra de Escritores e Artesãos Bancários**

**mostra** **inscrições**

**Datas:** 24 de novembro  
01 de dezembro  
08 de dezembro.  
**Horário:** das 10h00 às 14h00  
**Local:** Espaço Cultural  
(Rua Piquiri, 380 • Rebouças)

**Prazo:** até 20 de novembro  
**Custo:** gratuito  
**Como fazer:** Preencha a ficha de inscrição disponível em [www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br).

**80**  
bancários

**CICLOTURISMO**  
Serra da Dona Francisca  
e Quiriri

**01** dezembro  
2012

Inscrições e informações:  
[www.bancariosdecuitiba.org.br](http://www.bancariosdecuitiba.org.br)

**80**  
bancários